

Programa de Combate ao Racismo Institucional no Brasil

O Programa de Combate ao Racismo Institucional no Brasil (PCRI) é parte de um trabalho regional sobre raça/etnia e visa apoiar, de forma integrada, o setor público no combate e prevenção ao racismo institucional e a sociedade civil na avaliação e monitoramento desse processo. O PCRI é uma parceria estabelecida entre o Ministério Britânico para o Desenvolvimento Internacional e Redução da Pobreza (DFID), o Ministério da Saúde (MS), a Secretaria Especial de Políticas para Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), o Ministério Público Federal (MPF), a Organização Panamericana de Saúde (Opas) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O PCRI é formado por dois componentes: um que focaliza ações em saúde e o outro que focaliza a ação municipal. O Componente Saúde (PCRI-Saúde) constitui-se num estudo de caso sobre como o racismo institucional pode ser abordado dentro do Ministério da Saúde, de modo a permitir as necessárias ligações entre a política federal e sua execução nos planos estadual e municipal. O propósito desse componente é contribuir na redução das iniquidades raciais em saúde, colaborando na formulação, implementação, avaliação e monitoramento de políticas efetivamente equitativas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) do MS. O Componente Municipal desenvolve suas atividades, prioritariamente, em estados da região Nordeste.

Lançamento em Salvador

O PCRI foi lançado oficialmente em Salvador, no último dia 18 de abril. Como parte de convênio firmado entre o PNUD e a prefeitura da capital da Bahia, o PCRI prevê ações em prol das Metas de Desenvolvimento do Milênio e projetos em áreas como pobreza, governança e ambiente. Na mesma solenidade foi anunciada para o mês de julho a inauguração do escritório do PNUD na capital baiana.

Leia a matéria: *Salvador faz acordo para combater racismo e pobreza* em <http://www.pnud.org.br/raca/index.php?lay=rac>

Programa AfroAtitude

Uma parceria feita entre o PCRI-Saúde e a Coordenação Nacional de DST/Aids resultou em oficina para formação dos coordenadores do Programa AfroAtitude. Esse programa, proposto pelo Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de DST/Aids, tem como objetivos: 1. disponibilizar meios e recursos para que os estudantes de baixa renda, admitidos pelo sistema de cotas, permaneçam na universidade, apesar de suas condições socioeconômicas; 2. implementar e/ou estimular ações concretas de educação para a saúde com ênfase no combate ao racismo e na redução das vulnerabilidades às DST/HIV-Aids, numa perspectiva interdisciplinar e científica, traduzidas nas várias modalidades de produção e difusão de conhecimentos.

Participaram da oficina, realizada em Brasília, nos últimos dias 14 e 15 de abril, 20 professores das 10 universidades públicas que integram o Programa (UNIFES, UNB,

UEMS, UEL, UFBA, UNEB, UFPR, UFAL, UEMG, UERJ), 10 técnicos do PN-DST/Aids, representantes da SEPPIR e membros do Comitê Consultivo (CC) do PCRI-Saúde. Mais informações: <http://www.aids.gov.br/final/dh/afroatitude.htm>

IV Seminário Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde – Belém/PA

A Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde e o Projeto Ató-Ire do Centro de Cultura Negra do Maranhão realizaram em Belém do Pará o IV Seminário Nacional Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Ocorrido nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2005, esse evento teve apoio do PCRI-Saúde, da Fundação Ford e do Ministério da Saúde, e reuniu cerca de 80 mães e pais-de-santo de várias regiões do país, pesquisadores, gestores e profissionais das áreas de saúde e educação para discutir questões relacionadas à promoção de saúde nos terreiros e casas de axé, às políticas públicas e à participação e controle social no âmbito do SUS.

Mais informações: <http://www.redereligioesafrosaude.org>

Comitê Supervisor Nacional (CSN) do Programa de Combate ao Racismo Institucional

O Comitê Supervisor Nacional do PCRI reuniu-se no dia 18 de abril, na sede do PNUD, em Brasília, para avaliação da receptividade da fase de pré-implementação do programa e definição de estratégias para a fase de pós-implementação. Em relação à pré-implementação, os integrantes do CSN consideraram positivas as contribuições apresentadas pelas organizações da sociedade civil para o trabalho com o setor público, com destaque para o relato de experiências que podem ser replicadas e de lacunas a serem preenchidas. Já entre as estratégias de atuação, foram salientadas a importância da capacitação das instituições envolvidas no programa e a necessidade do monitoramento das ações que estão sendo desenvolvidas.

As instituições representadas no CSN assinalaram a necessidade de um compromisso mais efetivo com o Programa. Nesse sentido, a OPAS realizará um seminário interno e apresentará aos especialistas a proposta de incluir a dimensão étnico-racial em seus programas, projetos e ações, especialmente naqueles desenvolvidos em parceria com o Ministério da Saúde e nos relacionados com a implementação e monitoramento das Metas de Desenvolvimento do Milênio. O PNUD se comprometeu em articular o PCRI com alguns de seus projetos na área de saúde e desenvolvimento, das Metas de Desenvolvimento do Milênio e dos direitos humanos; este último realizado em parceria com o Ministério da Justiça. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) pretende estimular o envolvimento das secretarias de relações internacionais, especialmente aquelas localizadas em Salvador e Recife.

Na relação com os operadores da lei, o Ministério Público Federal se propõe a incluir o tema em suas atividades conjuntas com o conselho nacional de procuradores gerais de justiça, com a comissão de procuradores e promotores de justiça em direitos humanos, para além de atividades voltadas para o seu próprio corpo técnico.

Nota: O CSN é a instância responsável pela estratégia geral e implementação do PCRI. Nessa instância serão definidas as diretrizes políticas e de ação do Programa, de forma participativa e interdisciplinar. As discussões e decisões realizadas pelo CSN serão amparadas por subsídios produzidos pelos assessores técnicos do Programa e pelas estruturas de execução e consultas previstas, incluindo os Comitês Consultivos Estaduais e de Saúde. As seguintes instituições assumiram compromisso com o PCRI ao compor o CSN: Ministério Público Federal e Procuradoria Federal de Direito do Cidadão (MPF/PFDC), Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Ministério da Saúde (MS), Agência Brasileira de Cooperação (ABC),

Ministério Britânico para Desenvolvimento Internacional e Redução da Pobreza (DFID), Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

Reunião extraordinária do Comitê Consultivo do PCRI_Saúde

O Comitê Consultivo (CC) do PCRI_Saúde reuniu-se, extraordinariamente, em Brasília, na sede do escritório do PNUD, nos dias 5 e 6 de maio, para analisar a conjuntura atual, a cooperação técnica, o apoio financeiro e articulação política, tendo em vista as ações realizadas e previstas pelo Programa. Os membros do CC também definiram agenda e estratégias de curto, médio e longo prazo; conteúdo e prazos para a elaboração de subsídios para o Combate ao Racismo Institucional na Saúde (KIT CRIS) e revisaram a proposta do trabalho em Rede. Confira a seguir aquilo que os membros do CC definiram como desafios, prioridades bem como os objetivos propostos para a Rede:

Desafios

1. Contribuir para que o Ministério da Saúde (MS) e seus parceiros reconheçam o racismo e o sexismo como fatores determinantes ou incrementadores de vulnerabilidades.
2. Incluir os temas saúde da população negra e do combate ao racismo institucional na saúde na pauta da Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial e na Marcha Zumbi+10.
3. Garantir a atuação do PCRI-Saúde, em parceria com a Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde, na interlocução junto a SEPPIR, MS e OPAS nas questões relativas à saúde dos membros das comunidades tradicionais afro-religiosas.

Temas prioritários

1. Educação permanente incluindo revisão de procedimentos, processos e condutas.
2. Informação e comunicação em saúde.
3. Controle social e gestão participativa (Redes).

Sítios prioritários de atuação

Recife, Salvador, São Paulo e região metropolitana, Fortaleza, Porto Alegre e Nova Iguaçu (em negociação).

Rede de Promoção da Equidade Racial em Saúde - REDE ERAS

Objetivo Geral

Articular organizações da sociedade civil, pesquisadores, profissionais e gestores para proposição, monitoramento e avaliação de políticas públicas, ações, programas e projetos governamentais na área de saúde, na perspectiva de combate ao racismo institucional.

Objetivos Específicos

- Instrumentalizar os trabalhadores e gestores para a adoção de práticas de combate ao racismo institucional.
- Instrumentalizar e fortalecer as organizações da sociedade civil, para elaboração e implementação de estratégias de integração com o SUS e seus mecanismos de gestão, participação e controle social.
- Contribuir para a definição de padrões de qualidade da atenção, elaboração de indicadores para monitoramento e avaliação de políticas públicas de saúde, com vistas à promoção da equidade.

- Potencializar as ações dos diversos atores para promoção da saúde da população negra.
- Disseminar informações sobre saúde da população negra, destinadas à sociedade em geral, especialmente aos usuários da rede SUS.

PCRI-Saúde na Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais

A coordenação do PCRI-Saúde participou da reunião da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais (quilombolas, indígenas, pescadores, quebradeiras de coco, seringueiros, assentados, geraizeiros). A reunião foi coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Os objetivos do encontro foram: definir a proposta do Seminário Nacional (ainda sem data prevista de realização); fazer levantamento das ações e programas descritos nos Planos Plurianuais (PPA) setoriais; apresentar as propostas intersetoriais para PPA 2006; construir uma agenda de prioridades e ações estratégicas intersectorializadas.

Boletim do PCRI-Saúde na página eletrônica da OPAS

Reiterando o compromisso da instituição e de seu corpo técnico com a inclusão da perspectiva étnico-racial na busca pela equidade em saúde e trabalhando para assegurar que o tema racismo institucional seja entendido e abordado dentro do escritório brasileiro, o último Boletim Eletrônico *Cooperação Técnica via Internet* da Organização Panamericana de Saúde traz um link com informações sobre o PCRI-Saúde.

Site da OPAS: <http://www.opas.org.br>

Acesso direto ao boletim: http://www.opas.org.br/coletiva/temas_documentos-detalle.cfm?id=258&iddoc=96

Prêmio Iniciativas em Promoção da Equidade Racial em Saúde

As inscrições para o *Prêmio Iniciativas em Promoção da Equidade Racial em Saúde*, uma iniciativa do PCRI-Saúde, estão encerradas. Ao todo, 15 propostas foram encaminhadas à coordenação, provenientes de 8 estados da federação. O anúncio do resultado da seleção está previsto para o dia 30 de maio.

Confira a origem das propostas inscritas: 4 de São Paulo; 1 do Rio de Janeiro; 2 de Minas Gerais; 1 de Pernambuco; 1 do Espírito Santo; 3 da Bahia; 2 do Distrito Federal; 1 do Amapá.

O Prêmio tem por objetivo o apoio aos setores organizados da sociedade civil no acompanhamento das ações governamentais para a efetiva implementação do Plano Nacional de Saúde, com metas e estratégias diferenciadas para a população negra.

Mais informações: <http://www.pnud.org.br/recrutamento>

Outras notícias importantes

Morte materna entre negras está ligada a condições de vida

A morte materna entre mulheres negras está diretamente ligada às condições de vida e ao acesso precário a serviços de saúde no Brasil. Anualmente, estima-se a ocorrência de 3 a 5 mil casos de mortes maternas evitáveis no país. De acordo com o pesquisador da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Luís Eduardo Batista, esse número é maior entre as mulheres negras porque a qualidade da atenção prestada no serviço de saúde é "pior". "Se a gente compara mulheres brancas e negras, as mulheres negras morrem duas vezes mais na maioria das regiões", ele afirma.

Leia a matéria: http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/noticias_detalle.cfm?co_seq_noticia=13668

Comissão de Educação do Senado aprova Estatuto da Igualdade Racial

O Estatuto da Igualdade Racial foi aprovado no último mês de março pela Comissão de Educação do Senado. É um projeto de lei que prevê políticas de saúde, educação e lazer para a população negra (pretos e pardos, conforme classificação do IBGE), valorização dessa população na produção cultural brasileira, combate à discriminação das religiões afro-brasileiras, e também a agilização da posse da terra por comunidades quilombolas.

O projeto, que já passou pela Comissão de Assuntos Econômicos, ainda será analisado pela Comissão de Assuntos Sociais e pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, todas do Senado. Se aprovado sem alterações nessas fases, segue diretamente para a Câmara dos Deputados.

Mais informações: <http://www.senado.gov.br/paulopaim>

Bibliotecas virtuais em Saúde (BVS) já estão funcionando em 12 estados

Em março de 2005 teve início o processo de inauguração de uma série de Bibliotecas virtuais em Saúde (BVS), frutos da implementação de projeto do Ministério da Saúde em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde (Bireme/OPAS). O projeto tem por objetivo ampliar o acesso das secretarias estaduais de saúde à Biblioteca Virtual em Saúde Pública – Brasil (BVS-SP Brasil).

O MS selecionou, para participar do projeto, 12 secretarias de saúde dos seguintes estados: Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Piauí, Santa Catarina e Sergipe. Em cada um desses estados, a estação de trabalho inclui dois computadores, uma impressora e mobiliário.

O projeto Estação BVS permite ao usuário navegar por mais de 13 milhões de referências em saúde e dados organizados e produzidos pelo SUS. Estão sendo disponibilizados dados nacionais e internacionais, como LILACS e MEDLINE, literatura sobre cidades e municípios saudáveis, a produção intelectual do SUS, bem como catálogos das bibliotecas da Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, Faculdade de Saúde Pública da USP, Ministérios da Saúde e OPAS.

As BVS também oferecem um catálogo de páginas eletrônicas em saúde pública e informação para gestores, dividido em cinco temas: Políticas Públicas em Saúde; Planejamento e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde; Legislação em Saúde; Gestão para Redução da Mortalidade Infantil; e Apoio ao Programa Saúde da Família. Mais informações:

<http://www.datasus.gov.br/rnis/secretarias.htm>

UNICEF ressalta a importância da amamentação

Promover a amamentação exclusiva durante os 6 primeiros meses de vida foi uma das principais estratégias apoiadas pelo UNICEF durante a 32ª Sessão do Comitê Permanente de Nutrição das Nações Unidas (SCN), que aconteceu em março.

Mais de mil especialistas em saúde e nutrição do Brasil e do mundo discutiram, durante o evento, os melhores caminhos para erradicar a fome e garantir o direito humano à alimentação adequada.

Atualmente, a desnutrição está relacionada a mais de 50% das mortes entre crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento. Erradicar a fome e a pobreza é o primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio. O Unicef defende que o aleitamento materno pode salvar a vida de 1,3 milhão de crianças no mundo a cada ano; meta que só será alcançada se governos, sociedade e setor privado empenharem-se para criar situações e ambientes favoráveis para que toda mãe possa amamentar seu bebê de maneira exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida.

No Brasil, UNICEF, Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) implementam a iniciativa *Hospital Amigo da Criança*. Hoje, existem 310 hospitais e maternidades com o título, que é garantido a equipes de atendimento a gestantes, parturientes e bebês para promover e garantir o aleitamento materno. A amamentação deve ser iniciada já na sala de parto. E, depois, o hospital deve prover acompanhamento e orientação para grupos de mães para a continuação do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Mais informações:

<http://www.unicef.org.br>

Estado da Bahia planeja melhorias para o atendimento de idosos

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia planeja melhorias no atendimento a idosos em 2005. A meta é ampliar o atendimento de fisioterapia com a criação de uma sala para ADV – Atividade de Vida Diária –, destinada aos pacientes com seqüelas motoras ou neurológicas, auxiliando-os na readaptação às atividades cotidianas. Além disso, por intermédio do Programa de Saúde do Idoso (PROSI), a Secretaria quer continuar investindo no treinamento de equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), visando capacitá-las para o diagnóstico e atendimento dos pacientes idosos. A capacitação também inclui profissionais da rede básica e de algumas unidades hospitalares, bem como palestras voltadas para os agentes comunitários de saúde.

O Centro de Referência Estadual de Atenção ao Idoso (CREASI) é a unidade de referência da Secretaria de Saúde do Estado e localiza-se no Centro de Atenção à Saúde Professor José Maria de Magalhães Netto, próximo ao Shopping Iguatemi. Inaugurado há 6 anos, esse Centro já atendeu cerca de 12 mil pacientes. No local, é realizado um trabalho de assistência integral com equipe multidisciplinar, composta de médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, odontólogos, assistentes sociais, nutricionistas e farmacêuticos. A unidade também desenvolve atividades de ensino e pesquisa e realiza um trabalho de orientação junto às famílias dos pacientes.

População envelhecida – Pelos critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), locais com população de idosos maior que 7% são classificados como de população envelhecida. Na Bahia, o percentual de idosos é de 8,2%. Somente em três regionais do estado os idosos constituem menos de 7% da população: Salvador, Eunápolis e Barreiras. Mais informações: <http://www.saude.ba.gov.br>

Bird autoriza início da execução do programa de Vigilância do Sistema Único de Saúde (Vigisus II)

O Banco Mundial (BIRD), parceiro do governo brasileiro no Vigisus II, autorizou, em 13 de abril, o início das ações planejadas para as áreas de saúde indígena e quilombola. O Vigisus II, que será executado pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), dispõe de US\$ 50 milhões para aplicação em quatro anos. Para as áreas quilombolas já foi descentralizado R\$ 1 milhão para saneamento em comunidades na Bahia, sendo prevista a disponibilização de mais R\$ 3,4 milhões. O Bird aprovou ainda, tecnicamente, a concessão de R\$ 1,5 milhão para construção de mil cisternas em áreas quilombolas no semi-árido nordestino.

Kalunga – A comunidade Kalunga será beneficiada com diversas ações de promoção à saúde, mediante parceria a ser firmada entre a FUNASA e a Secretária de Estado de Promoção de Igualdade Racial de Goiás para atender ao povo Kalunga nas regiões do Vão do Moleque e Vão de Almas (no município de Cavalcante) e as localidades de Ema, Limoeiro e Diadema, pertencentes ao município de Terezina de Goiás. O projeto denominado Ação Solidária ao Povo Kalunga, que deverá acontecer de 18 a 31 de julho deste ano, levará ações de saúde a essa comunidade nas áreas de odontologia, ginecologia e oftalmologia. Além disso, o povo Kalunga terá a oportunidade de acompanhar palestras sobre educação em saúde, higiene ambiental e prevenção de doenças.

Fonte: Funasa - <http://www.funasa.gov.br/>

CURTAS

Homem branco ganha o triplo da mulher negra

Um trabalhador branco do sexo masculino ganha no Brasil, em média, mais que o triplo de uma mulher de cor preta ou parda – que sofre duplo preconceito: por ser mulher e por ser negra. A constatação está no estudo sobre o terceiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, que faz parte da Coleção de Estudos Temáticos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, divulgada pelo PNUD. Leia a matéria: <http://www.pnud.org.br/raca/index.php?lay=rac>

Faculdade de Saúde Pública da USP lança livro sobre saúde da mulher

Lançado em meados do mês de abril, o livro *Epidemiologia dos Agravos à Saúde da Mulher* foi originado no Curso de Especialização em Saúde da Mulher no Climatério, da Faculdade de Saúde

Pública da Universidade de São Paulo. A obra aborda deficiências encontradas na prática ginecológica, doenças que mais acometem as mulheres e fatores de riscos dessas doenças, como osteoporose, TPM, enxaqueca, doenças cardiovasculares, entre outras. Mais informações com a Dra. Cassia Maria Buchalla (11 3066-7747 ou cmbuchal@usp.br) ou com Solimar Mariano (21 2539 1295 / 21 2538-1284 ou marketing@atheneu.com.br)

Participação Social no Comitê Técnico da Saúde da População Negra do Ministério da Saúde

Como o apoio do Programa de Apoio às Ações Integradas de Igualdade de Gênero e Raça no Brasil, uma parceria do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) e do Ministério Britânico para o Desenvolvimento Internacional e Redução da Pobreza (DFID), representantes da sociedade civil no CTSPN-MS lançam boletim eletrônico. A missão do CTSPN é criar uma rede de informação e formação entre os profissionais de saúde, os ativistas do movimento negro e a população brasileira em geral. Acesse o boletim em: http://www.opas.org.br/coletiva/UploadArg/Boletim_pop_negra.doc

Para saber mais sobre o CTSPN, acesse: <http://dtr2002.saude.gov.br/saudenegra>

Para saber mais sobre o Programa Gênero e Raça, acesse: unifemgeneroraca@undp.org.br

AGENDA

MAIO

Dia 16 – Seminário Saúde Mental & Atenção Primária à Saúde: Ampliando a Cobertura Assistencial em Saúde Mental. Apresentação dos vídeos *Em nome da razão, As loucuras e as cidades*, *Luta antimanicomial faz história na avenida* e da Escola de Samba *Liberdade que ainda tam tam*. A programação marca o Dia Nacional de Luta Antimanicomial.

Horário: das 9h às 17h

Local: Auditório da Secretaria de Estado da Saúde – Belo Horizonte

Mais informações: <http://www.saude.mg.gov.br>

Dias 16 e 17 – Como parte do processo de construção da I Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CONAPIR), a ministra Matilde Ribeiro, da SEPIR, terá uma Audiência Pública Nacional com os Ciganos (dia 16 em Curitiba, PR) e uma reunião com Mulheres Negras (dia 17, em Brasília, DF). Ainda no mês de maio serão agendadas Consultas Nacionais com populações indígena e população quilombola e uma reunião política com sacerdotes e sacerdotisas das religiões de matrizes africanas.

Dia 17 – II Seminário Estadual Saúde da População Negra

- II Seminário Estadual Saúde da População Negra, São Paulo. Organizado pelo Conselho Estadual da Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e tendo como secretaria executiva a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o evento, dirigido a prefeitos, secretários municipais de saúde e à comunidade negra do estado de São Paulo, acontecerá no Memorial da América Latina, Auditório Simon Bolívar, a partir das 9h. Além de evidências sobre as desigualdades e iniquidades raciais em saúde, serão apresentadas experiências de Ações Afirmativas na Saúde, realizadas em âmbito municipal. Mais informações: http://www.saude.sp.gov.br/eventos/pop_negra/html/seminario.html
- Lançamento do livro *Resultados/apresentações realizadas no I Seminário Estadual Saúde da População Negra*, como parte integrante da programação do II Seminário Estadual Saúde da População Negra.

Dia 18 – Conferência Desvantagem Socioeconômica, Mobilidade Social e Risco de Hipertensão entre Homens Negros: resultados do Estudo de Pitt County, Carolina do Norte (EUA). O evento promovido pelos Departamentos de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) e do Instituto de Medicina Social da UERJ (IMS/UERJ), será o primeiro de uma série de atividades para aprofundar questões sobre determinantes sociais em saúde. Terá como convidado o professor de epidemiologia Sherman A. James, da Duke University (Carolina do Norte).

Local: Salão internacional da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, às 14h (haverá tradução simultânea)

Mais informações: debora_peixoto@yahoo.com.br e/ou <http://intranet.ensp.fiocruz.br/informe/materias.cfm?mat=5667>

De 22 a 24 – II Seminário Internacional sobre Acreditação Hospitalar. Tema Central: Acreditação – Passaporte Internacional para a Excelência na Assistência e Gestão em Saúde / A Segurança do Paciente como Prioridade da Qualidade

Local: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Rua Visconde e Silva, 52 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ).

Mais informações: <http://www.cbacred.org.br>

Dia 24 – Seminário Equidade Étnico/Racial em Saúde e Desenvolvimento. Esse seminário, aberto somente a um público específico (ver Audiência abaixo), está sendo organizado em parceria com o PCRI-Saúde, com o objetivo de:

- Assegurar que o tema racismo institucional seja entendido e abordado dentro do escritório da OPAS no Brasil;
- Apoiar os profissionais na incorporação da perspectiva de equidade étnico/racial em seus programas, projetos, ações, especialmente naqueles desenvolvidos em parceria com o Ministério da Saúde e nos relacionados com a implementação e monitoramento das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

Audiência: Consultores da OPAS no Brasil; técnicos do MS que atuam em parceria direta com a OPAS em projetos cooperativos; membros do Comitê Consultivo do PCRI-Saúde; representantes da SEPPIR; consultores de outras agências do sistema ONU.

Local: OPAS – escritório Brasil – Brasília, DF.

De 25 a 28 – VII Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade. II Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade. Tema: Ser, Saber, Fazer e Interagir

Local: Minas Centro – Belo Horizonte, MG.

Mais informações: <http://www.sbmfc.org.br> e/ou <http://www.congressosbmfc2005.med.br>

A partir do dia 31 – Divulgação dos resultados do **PRÊMIO INICIATIVAS EM PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL EM SAÚDE**, instituído pelo PCRI-Saúde (DFID).

Os resultados estarão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://www.pnud.org.br/recrutamento>

De 30 de maio a 2 de junho – III Conferência Internacional sobre Violências nas Escolas. Essa conferência tratará das diversas formas de violência que ocorrem no espaço escolar, das políticas públicas que cercam o assunto, e da inclusão social dos jovens.

Local: Hotel Glória – Rio de Janeiro, RJ.

Mais informações: <http://www.unicrio.org.br>;

http://www.unesco.org.br/noticias/releases/conferencia_violencia/mostra_documento

JUNHO

Dias 8 e 9 – Seminário de Validação de Metodologia e Resultados do texto sobre os Diferenciais Raciais dos Homicídios no Brasil, Regiões e Estados Selecionados. Esse seminário contará com a presença de membros do Comitê Técnico da Saúde da População Negra (CTSPN), do Comitê Consultivo do PCRI-Saúde e de pesquisadores da área de violência e saúde pública. Os(as) especialistas vão contribuir com a equipe técnica do Ministério da Saúde na discussão dos dados, na conclusão do artigo, bem como na elaboração de recomendações para ações, programas e políticas públicas.
Local: Brasília, DF.

De 10 a 13 – 5º Congresso Mundial Investindo em Saúde
Local: Barcelona – Espanha
Mais informações: <http://healthconomics.org>

Até o dia 20 – Permanecem abertas as inscrições para o Prêmio Sérgio Arouca de Gestão Participativa no Sistema Único de Saúde, uma promoção do Ministério da Saúde, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS). Visando reconhecer, premiar e divulgar trabalhos que relatem e analisem experiências exitosas de gestão participativa em serviços, organizações ou sistemas de saúde, bem como trabalhos acadêmicos sobre o tema no SUS, o prêmio está organizado em duas categorias: artigos que relatem e analisem experiências de gestão participativa, implementadas há pelo menos um ano, em serviços, organizações ou sistemas de saúde e trabalhos acadêmicos, em forma de monografia ou artigo, sobre o tema. Os trabalhos devem ser inéditos.

Inscrição: De 29 de abril a 20 de junho, nos endereços: www.saude.gov.br/premiosergioarouca e www.conasems.org.br
O regulamento se encontra em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/regulamento_sergioarouca_atualizado_2005.pdf

Mais informações: Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde – Telefones: (61) 315-3682/ 3707 – Fax: (61) 225-7338
E-mail: imprensa@saude.gov.br

JUNHO/JULHO

De 30 de junho a 02 de julho – 1ª Conferência Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Promovida pela SEPPIR e pelo Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR). A conferência visa propor diretrizes ao Plano Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.
Tema: Estado e Sociedade Construindo a Igualdade Racial
Local: Brasília, DF.
Mais informações: <http://www.presidencia.gov.br/seppir>

JULHO

De 2 a 7 – VI Congresso Nacional da Rede UNIDA / I Mostra de Produção de Saúde da Família de Minas Gerais / II Fórum Nacional de Redes em Saúde / Reunião de Pólos de Educação Permanente em Saúde

Local: Campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (Avenida Antônio Carlos, 6.627, Pampulha, Belo Horizonte, MG)

Mais informações: <http://www.redeunida.org.br/>

De 9 a 13 – III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas da Saúde. A promoção é da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Florianópolis, SC.

Mais informações: <http://www.abrasco.org.br>

Expediente:

Coordenadora do PCRI-Saúde/DFID: Fernanda Lopes - f-lopes@dfid.gov.uk

SCN Qd. 04 - Ed. Centro Empresarial Varig, 2o andar - sala 202

CEP: 70710-926 Brasília/DF, Brasil

Tel: 00 55 (0) 61 326-8916 (direto)

Fax: 00 55 (0) 61 326-8918

Instituição Responsável pela Execução: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) <http://www.pnud.org.br>

Edição, redação e editoração eletrônica: Diony Maria (RP: 5299/RS)

Revisão: Gislaine Maria da Silva



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**

Escritório Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

